

## **A PERSEGUIÇÃO NAZISTA A HOMOSSEXUAIS NA FRANÇA E NA ALEMANHA: UMA PERSPECTIVA COMPARADA A PARTIR DAS MEMÓRIAS DE PIERRE SEEL E RUDOLF BRAZDA SOBRE O TRAUMA.**

Luiz Fernando de Oliveira Rosseto (PIC/UEM), Pedro Carvalho Oliveira (Orientador).  
E-mail: pcoliveira2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento: História/História Moderna e Contemporânea**

**Palavras-chave:** Triângulos Rosa; História do Tempo Presente; Holocausto.

### **RESUMO**

Este resumo procura realizar um estudo comparado, buscando diferenças e semelhanças, entre as obras biográficas “Eu, Pierre Seel, Deportado Homossexual” (2012) e “Triângulo rosa: Um homossexual no campo de concentração nazista” (2011), as quais retratam as memórias pessoais de dois Triângulos Rosa, Pierre Seel e Rudolf Brazda, respectivamente, em campos de concentração nazistas durante o Terceiro Reich e sua perseguição aos homossexuais. Pierre Seel, nascido em uma família católica da região da Alsácia, entra em contato, no fim da adolescência, com a subcultura gay em sua cidade, Mulhouse. Após o roubo de seu relógio em um ponto de encontro entre homossexuais, Pierre tem seu nome adicionado à lista de homossexuais locais, que posteriormente seria utilizada pelos nazistas para persegui-los em sua invasão à França. Já Rudolf Brazda, membro de família tcheca residente em Meuselwitz, na Alemanha, viveu sob relativa tolerância durante a República de Weimar, mantendo relação com um parceiro fixo, mas, com a ascensão nazista, ambos acabariam presos e condenados pelo Parágrafo 175 aos campos de concentração. Embora os testemunhos aconteçam em localidades diferentes e distantes, ambos relatam o mesmo evento histórico, o holocausto e a perseguição aos homossexuais pelos nazistas, sob perspectivas diferentes. Portanto, existe um diálogo entre as experiências de Pierre e Rudolf, o qual pretende-se explorar por meio da metodologia da História Comparada, descrita por D’Assunção Barros na obra de mesmo nome.

### **INTRODUÇÃO**

O Holocausto nazista foi um período de perseguição em massa a minorias étnicas, religiosas e sociais, em sua maioria judeus, mas também Ciganos, Testemunhas de Jeová, inimigos políticos, pessoas com deficiência e homossexuais, totalizando mais de 6 milhões de mortes. Seu início se daria logo após a ascensão dos nazistas ao poder, em 1933, e atingiria seu auge com a chamada Solução Final para a Questão Judaica, nos anos finais da Segunda Guerra Mundial.

O trabalho aqui desenvolvido objetiva analisar as narrativas biográficas de Pierre Seel e Rudolf Brazda, inseridos como vítimas homossexuais de perseguição no contexto histórico citado, e elaborar uma discussão em perspectiva comparada de modo a encontrar divergências e semelhanças nas duas narrativas, além de colaborar para a criação de uma memória sobre a perseguição a homossexuais durante o regime nazista.

## REVISÃO DE LITERATURA

Na realização deste trabalho foram utilizadas a biografia de Rudolf Brazda, produzida por Jean-Luc Schwab (2011), e a autobiografia de Pierre Seel (2012), que abordam as vivências dos dois homossexuais perseguidos pelo Terceiro Reich, abordando a juventude e relativa liberdade antes da ascensão nazista, a passagem pelos campos de concentração, a libertação e o prosseguimento da vida ao fim da guerra.

Para tal, foi utilizada a metodologia da História Comparada, trabalhada por Barros (2014), buscando encontrar semelhanças e divergências entre os dois relatos biográficos, visto que, apesar de pertencerem a localidades distintas, Seel é um francês que vive na Alsácia e Brazda é um tchecoslovaco vivendo na Alemanha, ambos passam por um mesmo período histórico e são perseguidos pelo mesmo regime opressor, que resulta em suas prisões em campos de concentração e na vivência de experiências semelhantes, porém com particularidades.

A História comparada define-se “como um campo histórico definido simultaneamente por um certo tipo de objetos — universos diferenciados postos em comparação e em iluminação recíproca” (BARROS, J. D., p. 53, 2014), possibilitando, no caso aqui trabalhado, colocar duas experiências diferentes sobre um acontecimento semelhante em comparação, de modo a esclarecer os casos individuais e analisá-los a partir de perguntas pré-definidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre semelhanças e divergências, os testemunhos de Rudolf Brazda e Pierre Seel oferecem duas perspectivas sobre a perseguição a homossexuais durante o período

nazista. Ambos relatam experiências antes, durante e após a ascensão do Terceiro Reich e o período detidos em campos de concentração, mas apresentam particularidades.

A primeira delas é que, enquanto Rudolf vive sob a relativa liberdade proporcionada durante a República de Weimar na Alemanha e pode viver um relacionamento com Werner, seu primeiro interesse romântico, inclusive com o apoio da família (SCHWAB, J., 2012), Pierre enfrenta um ambiente muito mais nebuloso e preconceituoso, vivendo suas primeiras experiências sexuais de maneira marginal e longe da família. (SEEL, P., 2011)

Em seguida, apesar na semelhança entre as experiências no processo de prisão e deportação para os campos de concentração, Brazda passaria cerca de três anos no campo de Buchenwald sob os horrores causados pela crueldade nazista, mas seria capaz de desenvolver uma rede de socialização com outros prisioneiros, que salvaria sua vida (SCHWAB, J., 2012). Em contrapartida, Pierre, após preso, torturado, violentado e transferido para o campo de Schirmeck, onde viveria por alguns meses, seria incapaz de desenvolver algo parecido, visto que comenta não haver uma rede de solidariedade que envolva os prisioneiros homossexuais, sendo esses, mais comumente, alvos de atos agressivos. (SEEL, P., 2011)

Ao fim da guerra e retorno para casa, Rudolf deixaria para trás os horrores vividos e seria capaz de retornar a uma relativa normalidade, expressando sua homossexualidade abertamente e desenvolvendo um relacionamento duradouro com Edi, que acompanharia até a morte (SCHWAB, J., 2012). Enquanto Pierre, por outro lado, não conseguindo deixar o trauma para trás, recorre a um silêncio imposto a si que seria rompido apenas 30 anos depois, após uma vida conturbada ao lado de sua mulher e filhos, que nada sabiam sobre sua experiência como deportado. (SEEL, P., 2011)

## CONCLUSÕES

A partir da análise comparada estabelecida, é possível perceber diferentes trajetórias entre os indivíduos em suas vidas antes e depois dos horrores provocados pelo nazismo, mas encontramos diversas semelhanças nas experiências vividas dentro dos campos de concentração, que, por sua vez, diferem novamente na maneira de serem encaradas por cada um.

Ambos passam por experiências que beiram os limites da sobrevivência humana, mas, enquanto Rudolf Brazda exerce uma postura sociável e de luta explícita pela própria sobrevivência, Pierre Seel adota uma espécie de isolamento e torna-se uma sobre de quem era antes, segundo suas próprias palavras. Vale ressaltar aqui que

essas são posturas pessoais adotadas pelas vítimas de acordo com suas próprias particularidades, não nos cabendo realizar juízo de valores.

Por fim, tão necessário quanto discutir suas vivências é ressaltar o contexto de produção dos testemunhos, visto que acontecem apenas na década de 90 e nos anos 2000, mais de 50 anos após o fim da guerra, sendo possível afirmar a marginalidade imposta a essas vítimas perseguidas pelo nazismo mesmo após o fim do regime.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Professor Doutor Pedro Carvalho Oliveira pelo auxílio dado durante todos os meses de pesquisa, à Universidade Estadual de Maringá (UEM) pela oportunidade dessa Iniciação Científica e à memória de Pierre Seel e Rudolf Brazda por servirem como fontes a serem analisadas e como histórias de luta para todos nós.

## REFERÊNCIAS

BARROS, J. D. História Comparada. [S. l.]: Vozes, 2014.

SCHWAB, J. **Triângulo rosa**: um homossexual no campo de concentração nazista. Trad. Angela Cristina Salgueiro Marques. São Paulo: Mescla, 2011.

SEEL, P. **Eu, Pierre Seel, deportado homossexual**. Trad. Tiago Elídio. Rio de Janeiro: Cassará Editora, 2012.